



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARRAIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO PATRIMONIAL E
SOCIOAMBIENTAL

ALICE DE OLIVEIRA CANTUARES

**ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO DOS
RESIDENTES DE AURORA DO TOCANTINS/TO
QUANTO A PRÁTICA DO TURISMO LOCAL**

Arraias/TO
2018

ALICE DE OLIVEIRA CANTUARES

**ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO DOS
RESIDENTES DE AURORA DO TOCANTINS/TO
QUANTO A PRÁTICA DO TURISMO LOCAL**

Relatório Técnico Científico foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental para obtenção do título de Tecnóloga em Turismo e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Me. Roosevelt Moldes de Castro

Arraias/TO
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C233a Cantuares, Alice de Oliveira.
ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES DE AURORA DO
TOCANTINS/TO QUANTO A PRÁTICA DO TURISMO LOCAL. / Alice de
Oliveira Cantuares. – Arraias, TO, 2018.
26 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Arraias - Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental,
2018.

Orientador: Roosevelt Moldes de Castro

1. Análise. 2. Residentes. 3. Aurora do Tocantins. 4. Turismo. I. Título

CDD 338.47

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO

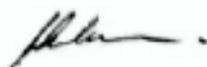
ALICE DE OLIVEIRA CANTUARES

ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES DE AURORA DO TOCANTINS/TO QUANTO A PRÁTICA DO TURISMO LOCAL

Relatório Técnico Científico foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental para obtenção do título de Tecnóloga em Turismo e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 05 / 12 / 2018

Banca Examinadora



Prof. Ana Paula Rosa Rodrigues, examinadora a, UFT.



Prof. Me. Filipe Vieira Oliveira, examinador b, UFT.



Prof. Me. Roosevelt Moldes de Castro, Orientador, UFT.

Arraias/TO, 2018

AGRADECIMENTOS

À Deus por sua graça infinita, imensa misericórdia e amor incondicional para comigo; aos meus pais: José Cantuares dos Santos e Itavera Rodrigues de Oliveira, que sempre estiveram comigo me dando forças e cobrando o melhor de mim e me ensinando a ser um ser humano cada vez melhor.

Aos meus colegas de sala, em especial: Késia Barbosa, Michelly Lima e Sandra Garcia, que me ensinaram muito sobre amizade e companheirismo.

Aos meus professores, que com muita dedicação, ensinaram-me não somente o conteúdo programado, mas também o respeito com o próximo e a valorizar as diversas culturas e suas dinâmicas. E em especial o meu orientador Roosevelt Moldes de Castro que se dispôs a me orientar na construção deste trabalho.

RESUMO

A presente pesquisa objetiva analisar a percepção dos residentes de Aurora do Tocantins quanto a prática do turismo no local, partindo da identificação atividades turísticas existentes atualmente, os impactos do turismo no local, a dinâmica da cidade antes do turismo e levantamento de dados sobre a opinião dos moradores quanto a atividade. Não pretendendo elaborar políticas públicas, mas objetivando fornecer informações úteis para o entendimento e administração dos problemas reais apontados pelos atores locais. Como metodologia utilizou-se de observação empírica, entrevistas e questionários. Foi possível alcançar todos os objetivos aqui propostos. Conclui-se que o município não tem o turismo como principal fonte de renda e que ainda não estão estruturados para receber um fluxo grande pessoas, pois só há um meio de hospedagem ativo no centro urbano. Observou-se ainda que, não há políticas públicas de turismo, que envolva os moradores, apesar dos mesmos entender seus papéis no fomento da atividade.

Palavras-chaves: Análise. Percepção. Residentes. Aurora do Tocantins. Turismo.

ABSTRACT

The present research aims to analyze the perception of the residents of Aurora do Tocantins regarding the practice of tourism in the place, starting from the identification of tourist activities currently in existence, the impacts of tourism in the place, the dynamics of the city before tourism and data collection on the opinion of the residents regarding the activity. Not intending to elaborate public policies, but aiming to provide useful information for the understanding and administration of the real problems pointed out by the local actors. As methodology was used empirical observation, interviews and questionnaires. It was possible to achieve all the objectives proposed here. It is concluded that the municipality does not have tourism as the main source of income and they are not yet structured to receive a large influx of people, as there is only one means of active lodging in the urban center. It was also observed that, there are no public tourism policies, which involve the residents, although they understand their roles in fostering the activity.

Key-words: Analyze. Perception. Residents. Aurora do Tocantins. Tourism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	Localização de Aurora no Estado do Tocantins.....	13
FIGURA 2	Banners da praça da Matriz.....	14
FIGURA 3	Rio Azuis.....	15
FIGURA 4	Desejo dos moradores em prestar algum serviço turístico.....	15
FIGURA 5	Economia Local.....	17
FIGURA 6	Descrição da dinâmica da cidade antes do turismo.....	18
FIGURA 7	Impactos do Turismo.....	18
FIGURA 8	Você conhece os atrativos do município.....	19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	10
3	REVISÃO TEÓRICA.....	11
3.1	O Turismo no Estado do Tocantins.....	12
3.2	O município de Aurora do Tocantins.....	13
3.2.1	Identificação das Atividades turísticas existentes.....	14
4	DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	16
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21
	APÊNDICES.....	23

1. INTRODUÇÃO

A atividade turística afeta diversos setores da economia abrangendo empreendimentos de todos os portes (DIAS E MONTANHEIRO, 2003). Essa abrangência resulta na geração de uma notável quantidade de empregos e de renda, direta ou indiretamente. Segundo a *World Travel Organization* (2003), em 2000 o total de viagens internacionais atingiu 699 milhões, sendo considerado um recorde mundial.

De acordo com Barretto (2003), para muitas cidades, o turismo pode ser a principal fonte renda e arrecadação de moeda estrangeira. Porém, sua relevância foi reconhecida a partir da década de 1960 quando começam os surgimentos de órgãos e agências de turismo. No Brasil o turismo passou a ser considerado como setor estratégico a partir da primeira metade da década de 1990, impulsionando os órgãos a intensificarem no desenvolvimento de políticas específicas que incentivassem o crescimento do setor (EMBRATUR, 2016) e somente a partir da criação da Política Nacional de Turismo¹ assumiu o regimento da municipalização do turismo, investindo em capacitação de trabalho, infraestruturas e marketing em algumas localidades.

Essa mudança de comportamento com relação ao turismo deve-se a expectativa de um grande desenvolvimento econômico pautado na geração de empregos e renda para os países. No entanto, Fabiano (2011) observa que, de um modo geral o turismo evolui desordenadamente e por consequência desse desenvolvimento desenfreado, a atividade trouxe consigo resultados negativos, que por muitas vezes sobressaem os benefícios esperados, “benefícios e descaracterização cultural prejudicam os moradores e os turistas” (GONÇALVES, 2016).

A partir desse contexto é importante ter em mente que o planejamento da atividade turística não é apenas uma questão de burocracia, uma vez que envolvem interesses de naturezas diversas. O planejamento do turismo em localidades já estabelecidas, não pode negligenciar o bem-estar da população residente, cujo sustento, por muitas vezes, se baseia no uso dos elementos da natureza e da cultura.

Tendo esse contexto de turismo, política pública e desenvolvimento local a partir da atividade, este trabalho como parte da atividade de estágio, procura trazer a análise, bem como a primeira parte da pesquisa que está sendo desenvolvida no município de Aurora do Tocantins, a

¹ Política que define as atribuições do Governo Federal no planejamento e desenvolvimento do setor turístico sistematiza a prestação de serviços turísticos, o cadastro, a classificação e a fiscalização dos prestadores de serviços turísticos.

qual tem como objetivo geral, analisar a percepção dos residentes do município de Aurora do Tocantins quanto a prática do turismo local e como objetivos específicos, evidenciar a dinâmica da cidade antes do turismo, bem como identificar as atividades turísticas existentes atualmente, procurando identificar os impactos do turismo no local e levantar dados sobre a opinião dos moradores quanto a atividade que esta começando a ser fomentada no Município.

2. METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Para o desenvolvimento deste trabalho, realizou-se observação participante, pois de acordo Ludke & André (1986), essa possibilita estudar uma comunidade durante um período de tempo, aplicando entrevistas, colhendo informações e participando da vida coletiva. Dessa forma também foi realizada a pesquisa e *in loco* durante o segundo semestre 2017 e o primeiro semestre 2018 e assim, através de entrevistas, bem como levantamento bibliográfico sobre o tema e aplicação de questionários, foi possível coletar os dados, que se julgou necessários para melhor embasamento das análises.

Ressalta-se que esse trabalho não pretende elaborar políticas públicas, mas objetiva fornecer informações úteis para o entendimento e administração dos problemas reais apontados pelos residentes locais. As etapas específicas necessárias para o desenvolvimento da pesquisa estão detalhadas a seguir.

- **Primeiro momento do projeto de pesquisa: Reconhecimento e levantamento de dados.**

Nesse primeiro momento, foi preciso desenvolver uma visão geral sobre a realidade local, sua história, dinâmica social, os impactos do turismo no local e os atores envolvidos com o turismo. Essa etapa, como já mencionado, foi realizada no segundo semestre de 2017. As informações foram obtidas a partir de observações de campo, bibliografias, entrevistas informais não estruturadas, com membros da comunidade em geral, totalizando 100 entrevistas (apêndice a), bem como realizado a aplicação de questionário elaborado (apêndice b), este objetivou investigar e analisar a opinião dos moradores com relação aos impactos do turismo na economia, nos atrativos e no desenvolvimento do município. No total foram 300 cópias, 270 delas respondidas na parte urbana da cidade e as outras 30 respondidas na Comunidade do Rio Azuis e outras áreas rurais.

Os entrevistados estão na faixa etária de 18 a 80 anos, vivem no local há pelo menos 10 anos, alguns são trabalhadores autônomos, outros são empregados formais, donas de casas e aposentados. Como a elaboração desse trabalho foi realizada na primeira etapa do projeto de pesquisa, cujo mesmo foi dividido em dois momentos, não foi possível entrevistar os gestores públicos, bem como o titular da pasta de turismo ou representantes do *trade* local.

- **Segundo momento: Análise das informações coletadas.**

Com os dados coletados em campo foi elaborada a análise que consta nesse Relatório Técnico Científico, para isso foi utilizado o software Microsoft Excel para analisar os resultados dos questionários respondidos pelos residentes, através do seguinte procedimento: Seleção das respostas mais relevantes para o questionário; Elaboração dos gráficos de acordo com as respostas; Cálculo dos percentuais referentes a cada opção de resposta. Quanto às entrevistas, as informações obtidas desenvolveram-se a partir da apuração de respostas para que estas fossem tabuladas e apresentadas em forma de gráficos.

3. REVISÃO TEÓRICA

O turismo é um fenômeno social complexo e variado, pode ser motivado por diversas razões, comumente o descanso, contato com a natureza e satisfação do prazer (BARRETO, 2002). Como fator de crescimento econômico, se potencializa somente a partir do século XX, com a globalização da aviação comercial após a criação do avião a jato, na década de 1950 (THEOBALD, 2001), desenvolvendo-se consideravelmente até se tornar um dos setores que mais movimentam a economia do mundo.

Observa-se que a comunidade local é um dos principais fatores para o desenvolvimento do destino, não podendo estar descontextualizada desse processo, sendo uma das propulsoras para que o turismo não seja um agente causador de impactos negativos, mas sim uma atividade que contribua positivamente para a economia local melhorando a qualidade de vida. Nesse contexto, é de extrema importância o envolvimento da comunidade local no processo de elaboração do planejamento das atividades turísticas.

Os atores locais passam a compreender melhor o seu papel, assumindo assim responsabilidades no processo. Irving (2002), afirma:

“Nesse sentido, se abre à possibilidade de um engajamento efetivo dos diversos atores envolvidos e o desenvolvimento de uma postura proativa na resolução de problemas sob a ótica da corresponsabilidade. Da mesma forma, o processo permite a avaliação realista

do custo-benefício das intervenções propostas e, principalmente, a apropriação do projeto pelo próprio beneficiário, ponto fundamental para sustentabilidade desejada”. (Irving: 2002:38)

Para Molina (2003), a descentralização na tomada de decisões é fundamental para o desenvolvimento.

“A descentralização das decisões contribui para um verdadeiro desenvolvimento do turismo, para a criação de estruturas de comunicação complexas, que impliquem as responsabilidades e os direitos de todos aqueles que se julgam ou são afetados pelo desenvolvimento turístico. A descentralização facilita um enfoque integral, mais apto para detectar, recolher, processar e concretizar ideias e conceitos que desemboquem em inovações estruturais, funcionais e de produtos turísticos.” (Molina: 2003: 130)

No cenário de crescimento da atividade turística, principalmente, o interior do Brasil vem conquistando novos mercados por meio da diversificação de oferta de produtos turísticos, que para o estado do Tocantins isso passou a ser uma nova oportunidade de contribuição na econômica, bem como uma opção de desenvolvimento com finalidade de sustentabilidade, buscando a interação entre os fatores sociais, ambientais, políticos, econômicos e culturais, é importante para o desenvolvimento do Estado.

3.1. Turismo no Estado do Tocantins

De acordo com informações o Ministério do Turismo (2018), apenas três regiões do estado têm se destacado na atração de visitantes, sendo eles: Palmas, Cantão e Jalapão. Esses dados possibilitaram ações permitiram ao estado pleitear recursos públicos, a exemplo do Programa Regional de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur Nacional), para melhorar a infraestrutura e reforçar suas potencialidades.

Com essas ações o pólo da capital, (além de Palmas fazem parte também as cidades de Lajeado, Paraíso do Tocantins e Porto Nacional), tem trabalhado no foco de consolidar o segmento de negócios e eventos, ainda estando prevista a oferta de roteiros integrados e atrativos complementares de lazer e ecoturismo, a partir da diversidade de rios, praias fluviais, cachoeiras e parques da área.

Para o Polo Cantão, (formado pelos municípios de Lagoa da Confusão, Pium, Araguacema e Caseara) de acordo com a SEDEN- Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura do Estado do Tocantins (2018), a meta é ampliar atividades ligadas à natureza, com a premissa de conservação ambiental e inclusão social, onde a paisagem natural será trabalhada como um dos diferenciais da região, por ser uma área de transição entre o Pantanal, a Floresta Amazônica e o Cerrado.

Quanto ao Polo Jalapão, o planejamento busca acelerar o desenvolvimento do ecoturismo e do turismo de aventura, com a captação e a qualificação de empreendimentos, ele envolve os municípios de Novo Acordo, São Félix do Tocantins, Mateiros e Ponte Alta do Tocantins, porém há também um segmento complementar nesse planejamento para esse pólo, devido à presença de comunidades quilombolas, conhecidas por seu artesanato com capim dourado, que é o turismo cultural.

Todas essas ações no estado foram validadas pelo, O Ministério do Turismo com os Planos de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) para os pólos acima mencionados e nos últimos dois anos, essas ações foram fomentadas e intensificadas na região das Serra Gerais (envolvendo os municípios de Aurora do Tocantins, Arraias, Dianópolis, Taguatinga, Rio da Conceição, Natividade e Lavandeira), buscando o desenvolvimento de oito municípios, dos quais Aurora do Tocantins esta inserido.

3.2. O Município de Aurora do Tocantins

Aurora do Tocantins é um pequeno município do estado do Tocantins, localizado na região sudeste do mesmo, a 535 km de Palmas, sua história se inicia por volta do ano de 1818, com a instalação da Fazenda Barreira dos Cavalos.

Sua população estimada é de 3.446 habitantes (IBGE 2010). Possui uma área de 752,826 km². O município faz parte da região das Serras Gerais. Por conta das elevações rochosas em torno da cidade, o sol aparece mais tarde e criando uma luminosidade, daí surge o nome do município.

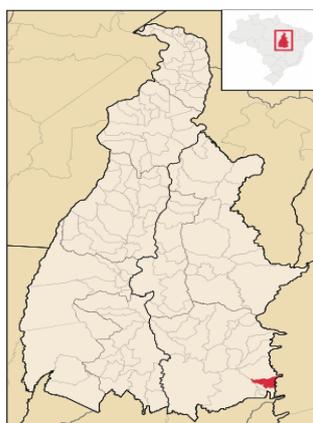


Figura 1 Localização de Aurora do Tocantins no Estado.
Fonte: Site Gifex.

Com o passar dos anos o município desenvolveu-se e seus atrativos naturais foram sendo descobertos e conseqüentemente a procura pelos mesmos cresceu, um exemplo é o rio Azuis. Entretanto, o turismo não um dos principais setores que movimentam a economia local. Com

exceção da comunidade do Rio Azuis, cuja renda se baseia no turismo. De acordo com moradores, confirmadas pelos dados do IBGE (2011), a principal fonte econômica do município é a agropecuária.

3.2.1 Identificação das atividades turísticas existentes

As atividades de lazer em ambientes naturais são os produtos turísticos comercializados. Dessa forma, o levantamento das mesmas foram alicerçados nas informações passadas por moradores e pelos *banners* (figura 2) dispostos na Praça da Matriz onde expõem os atrativos do município.



Figura 2: *Banners* da praça da Matriz
Fonte: Pesquisa de Campo 2018

A partir das informações levantadas, foi possível detectar que alguns moradores, não entendem o processo da atividade turística como sendo somente de Aurora, pois para eles há alguns conflitos com Lavandeira/TO, município próximo, pois alguns dos atrativos comercializados em Aurora do Tocantins estão na divisa com aquela cidade. No entanto mesmo com essa situação foi possível perceber no Município a comercialização de atrativos (grande parte esta situado em áreas particulares), sendo eles em áreas naturais.

De acordo com a pesquisa de campo, o atrativo mais visitado é o Rio Azuis, este possui uma vazão de aproximadamente 11.000 litros de água por segundo, com águas transparentes com pedras em seu leito de cor azul-esverdeado. É devido à transparência de suas águas que o rio passou a receber o nome de Rio Azuis (Figura 03). O rio possui em suas margens alguns bares e restaurantes que servem aos visitantes bebidas e pratos típicos do Tocantins.



Figura 3: Rio Azuis
Fonte: Aquino, Diego. 2018.

O resultado da pesquisa apontou que na percepção dos moradores a utilização dos atrativos naturais do município possibilita a eles geração de novas oportunidades de emprego e renda, fato que vem motivando-os (figura 4) a investirem nos bens e nos serviços a serem prestados. No entanto na ocasião da pesquisa não foram encontradas agencias de turismo ou empresas voltadas para comercialização, porém observou-se um movimento de maneira (ainda) informal de alguns indivíduos que acompanham visitantes para alguns atrativos.



Figura 4: Desejo dos moradores em prestar algum serviço turístico
Fonte: Pesquisa de campo 2018.

Ao longo da pesquisa evidenciou-se um número reduzido de meios de hospedagens e restaurante na área urbana e na área considerada como rural² foi possível identificar um numero um pouco maior com esse tipo de serviço.

² De acordo com o dicionário de língua portuguesa, adjetivo referente ao campo, que é próprio do campo; agrícola, campestre: vida rural. Para o contexto da pesquisa esse termo no local tem a mesma configuração

Apesar da atividade já esta sendo desenvolvidos em algumas áreas naturais, os moradores apontaram outro problema: os proprietários de terras onde os atrativos estão localizados, dizem que não estão ganhando nada com a atividade, porém os dados da pesquisa mostram que os residentes têm intenção de prestar serviços e bens turísticos.

Entretanto no relato deles, alegaram dificuldades de implantar um empreendimento, já que os turistas não ficam hospedados na área urbana e essa situação os deixa um pouco cautelosos em investir no setor.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.

Partindo desse paradigma, foi possível detectar que muitos moradores relataram que a passagem pelas terras privadas, que dão acesso a alguns dos atrativos, causam prejuízos e transtornos aos proprietários, considerando que a movimentação interfere diretamente na sua atividade rural. Uma vez que, há ações irresponsáveis por alguns dos visitantes, como deixar lixos á margens, bem como porteiros abertas facilitando a fuga de animais de criação.

Outro aspecto relevante é a questão da infraestrutura básica e degradação ambiental, como aponta uma das entrevistadas, a qual narra: *“(...) Tem muitos benefícios, mas você sabe que vai trazer muita degradação, como o Azuis, que tiveram que tomar uma atitude drástica³ que gerou muito conflito. (...) A cidade era pacata podia ficar de porta aberta, hoje tem que olhar para todos os lados pra sair na rua.”*

No tocante ao comércio outra entrevistada³, diz: *“Em relação ao comércio, alguns dá para atender, já outros não, por exemplo, a questão de hotéis, que só tem um na cidade. A cidade não comporta um fluxo muito grande de pessoas. Eu acho que tem certa dificuldade, até na oferta de produtos também. Mas para a cidade é algo bom, principalmente para os comerciantes, porque melhora as vendas. Mas a cidade ainda tem que se adequar a muitas coisas para poder receber. As pessoas aqui procuram só uma pessoa para ser guia, se tivesse mais pessoas que trabalham nessa área seria melhor para atender. ”.*

³ Para esse contexto, a partir da pesquisa, entende-se que a atitude drástica, refere-se a atual configuração do espaço, pois atualmente há cobrança de taxas para acessar o atrativo, fato este que não ocorria anteriormente.

Com a fala dessas, é perceptível que os moradores sentem a carência de políticas públicas e qualificação de profissionais de turismo que venham dá suporte a atividade na cidade, para os mesmos sejam mais beneficiados.

A pesquisa evidenciou que movimento da cidade em torno do turismo ainda não é tão claro para os moradores. Também se pode identificar que eles não sabem sobre um planejamento específico para o turismo, que os envolva. Notou-se ainda que mesmo com a existência de um fluxo de turista na cidade, ainda não são encontrados muitos meios de hospedagens, ou qualquer serviço que possa ser prestado a quem chega ao local.

Em entrevistas, muitos moradores confidenciaram não saber de outras pessoas que prestavam serviços turísticos, como guia ou condutor local, a não ser o atual secretário de turismo, que convida algumas vezes meninos em situação social vulnerável para ajudá-lo na atividade.

As afirmações coletadas em campo ratificam as informações elencadas na plataforma do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2011), onde apresenta como principal fonte de contribuição no produto interno bruto que o município contribui para o estado vem da agropecuária (82%), enquanto o turismo contribui com 10% (figura 5). É válido destacar que a porcentagem (%) de participação do turismo no PIB⁴ nacional é de aproximada 7%, dados de 2017 (MTUR, 2018). Portanto, entende-se que o índice de Aurora é elevado, mesmo não havendo políticas públicas de turismo.

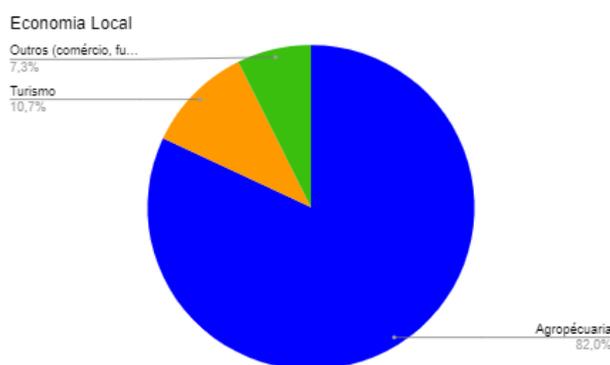


Figura 05- Economia Local
Fonte: IBGE, 2011

⁴ Produto Interno Bruto é a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos.

Com relação a dinâmica do município antes da chegada do turismo, nota-se através das informações passadas pelos moradores (figura 6) que houve algumas mudanças, consideradas por eles como positivas e negativas. As positivas na opinião (25%) deles é o aumento do comércio e para 20% havia muitas dificuldades para aquisição de produtos. Com relação ao aspecto negativo, 25% destacam que o município era mais seguro, pois para eles atualmente o local está mais violento e 30% declararam que a cidade era mais tranquila e não havia um fluxo de veículos chegando e saindo do município, bem como, menos ruídos devido ao funcionamento de bares.

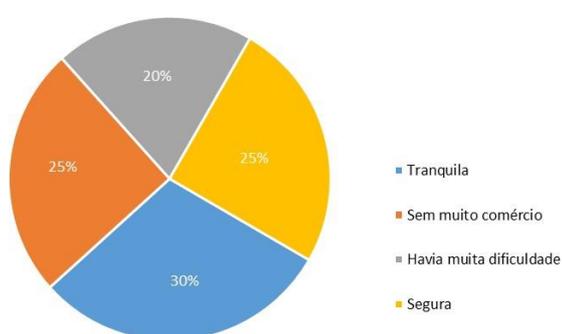


Figura 6: Descrição da dinâmica da cidade antes do turismo
Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

Os moradores consideram que o desenvolvimento da atividade turística gera impactos nas comunidades receptoras, foram apontados alguns desses impactos durante a pesquisa (figura 7) onde 60% consideram o movimento na cidade, onde 15% consideram nesse contexto a violência como fato muito negativo para a cidade e 10% não souberam informar quais impactos observaram na cidade a partir da prática do turismo.

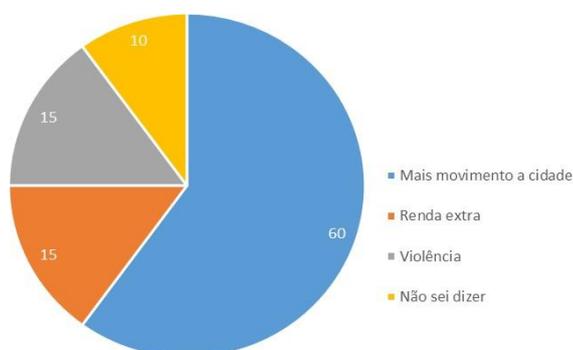


Figura 7: Impactos do Turismo
Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Para os pesquisados, 90% deles conhecem e reconhecem os atrativos naturais do município, entretanto 10% desses não os reconhecem como atrativos o exemplo disso é que esse público vê um dos atrativos (Rio Azuis) apenas mais um rio que recebe pessoas de fora.

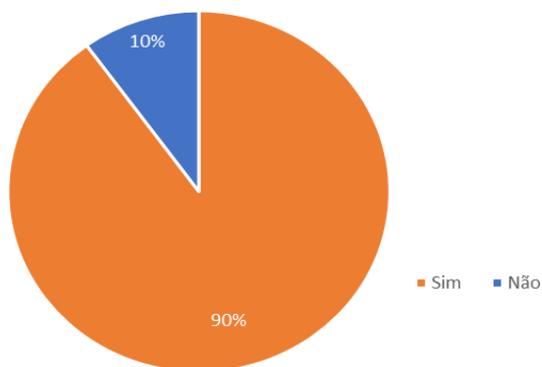


Figura 8: Você conhece os atrativos do município?
Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados da pesquisa, evidenciou-se que dentre os municípios da região da Serras Gerais, Aurora do Tocantins tem se destacado como um dos principais destinos da microrregião, ele (o município) tem recebido turistas de vários lugares. Como apresentado no decorrer do desse relatório a cidade está localizada numa região rica de bens naturais e ao longo dos últimos anos a cidade vem se desenvolvendo aos poucos a atividades no segmento turístico, fato este não muito comum (conforme a pesquisa a apontou) em anos anteriores onde cidade conforme narrado pelos moradores, os quais caracterizaram a cidade como um local sem muito movimento de pessoas de fora, bem como. No entanto o pequeno município ainda não tem o turismo como principal fonte de renda o exemplo disso é que ao longo da pesquisa percebeu-se um numero muito baixo dos serviços necessários a atividade, principalmente na área urbana.

Um dos locais no município onde o turismo tem sido trabalhado com mais ênfase é na Comunidade do Rio Azuis, que recebe por ano um fluxo muito grande de turistas e que isso tem movimentado a economia daquela comunidade, além dessa as outras áreas com citado anteriormente encontra-se ainda no processo de implantação e fomento da atividade.

No contexto desse trabalho, foi possível perceber através das falas, que as questões das políticas públicas de turismo, os benefícios e malefícios da atividade foram apresentados como preocupações prioritárias. Além disso, termos de participação da comunidade no processo de implantação do turismo e a geração de empregos com o mesmo são essenciais, visto que atualmente somente uma pessoa trabalha como condutor local. Já nos aspectos ambientais foram considerados problemas com o lixo e o um fluxo muito grande de visitas que podem resultar em impactos irreversíveis nos atrativos.

Vale ressaltar que a Comunidade do Rio Azuis, mesmo vivenciando a prática cotidiana do turismo, ainda é possível observar a necessidade ações que possam contribuir coma conservação do espaço. Atualmente a comunidade ali residente iniciou algumas ações com o objetivo de proteger o seu principal atrativo (o rio Azuis), pois em anos anteriores a ocupação e a depredação de seu entorno era constante e através de orientações de e da própria conscientização da comunidade algumas ações foram tomadas.

Deve ser ressaltado, que a problemática aqui apontada não pretende apresentar um plano de ação e que as informações disponibilizadas não invalidam a necessidade de um estudo mais complexo a respeito do tema, bem como a trabalhar o planejamento estratégico para o local e também políticas que possam contribuir com o desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

BUTLER, R. W. **The concept of a Tourist Area Cycle of Evolution: implications for management of resources**. Canadian Geographer, 1980.

CARNEIRO, M.J.; C., EUSÉBIO, C. **Host perceptions of tourism impacts: analysis na urban destination of Portugal**. Disponível em: <http://www.portugalcaboverde.com/item2_detail.php?lang=1&id_channel=24&id_page=130&id=132> Acesso em: 18 de set. 2018.

CIDADE BRASIL. **Aurora do Tocantins**. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-aurora-do-tocantins.html>>. Acesso em: 18 set.2018.

DIAS, L.R; MONTANHEIRO, R.B. Turismo como fator decrescimento e desenvolvimento do município. **Revista Turismo**. 2011. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/fatorcrescimento.html>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

Dicionário de Língua Portuguesa, Michaelis, 2006, Editora Melhoramentos.

EMBRATUR-Instituto Brasileiro de Turismo. **Uma Trajetória do turismo no Brasil**. Disponível em: <http://www.embratur.gov.br/arquivos/pdf/noticias/Livro-EMBRATUR-50-ANOS_Vfinal_nov2016.pdf>. Acesso em: 23 de ago. 2018.

FABIANO, C.C.L. **O Turismo e a sua Contribuição na Manutenção e na Preservação da Pesca Artesanal e da Cultura Tradicional na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo-RJ**. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11066/1/2011_CeliaCristinaLapagesseFabiano.pdf>. Acesso em: 25 de ago.2018.

GONÇALVES, I. M. P. **Impactos ambientais, econômicos e sociais decorrentes da atividade turística na cidade de Caldas Novas/GO**. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/45804/impactos-ambientais-economicos-e-sociais-decorrentes-da-atividade-turistica-na-cidade-de-caldas-novas-go>. Acesso em: 27 de ago. 2018.

- HOLDER, J.S. **Pattern and impacts of tourism on the environment of the Caribbean**. Tourism management. 119-127p. 1988.
- IRVING, Marta de Azevedo. **Turismo: O Desafio da Sustentabilidade**. São Paulo: FUTURA, 2002.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Aurora do Tocantins**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/aurora-do-tocantins/panorama>>. Acesso em: 10 de nov. 2018
- LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.
- MMA- Ministério do Meio Ambiente. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília: EMBRATUR, 1994.
- MOLINA, Sérgio. **O Pós- Turismo**. São Paulo: ALEPH, 2003.
- MTUR- Ministério do Turismo. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/>> Acesso em: 10 de Nov. 2018
- MTUR- Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo. **Plano Nacional de turismo 2003-2007**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2003_2007.pdf> Acesso em: 14 de Jul. 2018
- MTUR- Ministério do Turismo. **Participação do Turismo no PIB nacional**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 10 de Dez. de 2018.
- SEDEN- Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura do Estado do Tocantins. Disponível em: <<https://seden.to.gov.br/>>. Acesso em: 10 de Nov. 2018
- SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: conceitos e impactos ambientais**. São Paulo: ALEPH, 2002.
- THEOBALD, W. F. (Org.). **Turismo Global**. São Paulo: Editora SENAC, 510p. 2001.

APÊNDICE A- ROTEIRO DAS PERGUNTAS

- 1) Você pode narrar como a cidade era antes da chegada do turismo?
- 2) Quais as mudanças o turismo trouxe?
- 3) Você conhece os atrativos da cidade?
- 4) Qual a relação dos donos das terras que tem os atrativos com os visitantes?
- 5) Muitas pessoas trabalham com o turismo aqui?

APÊNCIDE B- QUESTIONÁRIO APLICADO**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS****CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL
ACADÊMICA PESQUISADORA: ALICE DE OLIVEIRA CANTUARES**

DADOS PESSOAIS

Idade: () 18-28 () 29-39 () 40- 59 () 60+

Sexo: () Masculino () Feminino

Local de origem (País, Estado ou cidade): _____

Nível de escolaridade: _____

1) Há quanto tempo mora na cidade? _____

2) Em sua opinião o que mais mudou na cidade depois do desenvolvimento do turismo?
_____3) Você conhece os atrativos turísticos de Aurora?_____ Se sim, quais?

4) Esses atrativos são importantes para você? _____

5) Você sabe se há algum tipo de incentivo, direcionamento da parte do poder público, secretaria de turismo, para o desenvolvimento do turismo na cidade? _____

6) Na cidade há muitas pessoas envolvidas com o turismo? () Sim () Não

7) Qual a principal atividade econômica da cidade? _____

8) Você deseja prestar algum serviço turístico? _____

APÊNDICE C- FOTOS DOS ATRATIVOS MAIS VISITADOS



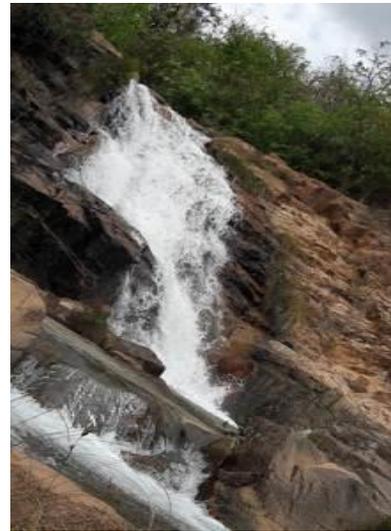
Banco de Areia vermelha



Balneário Douradas



Rio Azuis



Cachoeira do Sombra



Gruta do Sabiá



Cachoeira do Ribeirão